

Dívida pública já 6 JUN 1986 cresceu 324% nos últimos 12 meses

A dívida pública federal em abril atingiu Cz\$ 643 bilhões 593 milhões, representando uma expansão em doze meses de 324,3%. Desse total, Cz\$ 386 bilhões estão colocados junto ao público, ou seja, fora da carteira do Banco Central, que administra a dívida mobiliária federal. E é na dívida com o público que o governo tem ônus, pagando atualmente em torno de 15% ao ano de juros.

Levantamento realizado pela Open Corretora de Câmbio e Valores Mobiliários mostra que, em termos reais, o endividamento federal junto ao público caiu 0,7% em comparação ao mês anterior. Em relação a igual período de 1985, houve um crescimento de 31,5%. Este ano há uma expectativa de redução efetiva da dívida, já que o governo não está ampliando a colocação de títulos, apenas rolando as parcelas que estão vencendo.

A composição da dívida pública interna, parte em letras do Tesouro Nacional, títulos de curto prazo, e parte em Obrigações do Tesouro Nacional,

de médio e longo prazo, começa a mudar. O Banco Central, autorizado pelo Conselho Monetário Nacional, criou a LBC (Letra do Banco Central), títulos escriturais, de 91 dias de prazo e rendimento vinculado ao **overnight** (financiamentos por um dia), que, de acordo com análise econômica da Open, deverão passar a ser papéis-títulos para aplicações de curto prazo, em substituição às LTN (Letras do Tesouro Nacional). Para aplicações de prazo mais longo, o Banco Central está estudando a criação de um novo papel.

As taxas de juros no **open market**, parâmetro para toda a economia, continuam a subir, tendo batido ontem 2,05% ao mês nos financiamentos de curtíssimo prazo (**overnight**). Isso significa quase 25% ao ano e é essa taxa de juros que o Banco Central vem sinalizando, ao tomar dinheiro emprestado no mercado, acenando com 24,94% ao ano. A taxa referencial de CDB, apurada pelo BC, também subiu: 22,20% ao ano nos títulos de 60 dias e 22,80% na captação por 90 dias.